

Roriz defende o secretário Arnaldo Bernardino em meio a uma disputa de bastidores pelo cargo. O governador não gostou da queda-de-braço pública entre aliados

Briga pelo controle da Saúde

Sergio Amaral

ANA MARIA CAMPOS E

ROBERTO FONSECA

DA EQUIPE DO CORREIO

O governador Joaquim Roriz (PMDB) precisou intervir ontem em uma briga política dentro do Palácio do Buriti. Durante almoço com médicos num hotel de luxo da cidade, Roriz saiu em defesa do secretário de Saúde, Arnaldo Bernardino, para encerrar uma disputa em torno do controle de uma das áreas mais estratégicas do Executivo local. Em discurso, Roriz assegurou que não iria demitir o titular da pasta. "Não adianta insinuar que eu vou mudar o secretário de Saúde. Não adianta botar no-tinha dizendo que eu vou mudar", declarou Roriz.

Para o público, ficou a impressão de que o secretário estava prestigiado e continua firme no cargo. Nos bastidores, entretanto, o assunto não está encerrado. A crise na Saúde continua dentro do Palácio do Buriti. Mesmo após o discurso de Roriz, aliados próximos ao governador mantiveram o tom crítico contra o secretário que querem ver substituído pelo ex-presidente da Terracap, o advogado Eri Varela. Mas, eles sabem que perderam a batalha no momento. "O governador jamais demitiria um secretário em meio a uma fritura", disse um integrante do alto escalão do GDF. "Mas o simples fato de o governador ter que defender o secretário mostra que ele se enfraqueceu", aposta outro integrante do governo Roriz.



RORIZ, COM BERNARDINO: "NÃO ADIANTA INSINUAR QUE EU VOU MUDAR O SECRETÁRIO DE SAÚDE"

A crise política na Saúde começou há duas semanas. O governador queria levar Eri Varela de volta ao GDF, na Secretaria de Governo. O titular da pasta, Benjamin Roriz, poderia ser transferido para outra área estratégica. Pouco antes de embarcar para os Estados Unidos, Roriz recebeu a sugestão de nomear Eri para a Saúde.

Os defensores dessa idéia sustentam que Bernardino não está conseguindo contornar a crise na Saúde.

Consultado sobre essa possibilidade, Roriz ficou de analisar a proposta durante viagem aos Estados Unidos. No exterior, soube que a articulação para levar o ex-presidente da Terracap de volta ao governo ti-

nha vazado antes de uma decisão final. E não gostou.

Ao retornar de viagem, Roriz foi informado que Bernardino se sentia desconfortável ao se deparar todos os dias com notas de jornais alimentadas por assessores próximos ao governador. Foi, então, que entrou em ação um de seus principais homens de confiança, o depu-

“
AS PESSOAS
QUEREM CACIFAR
OUTRAS USANDO
A SAÚDE

Arnaldo Bernardino,
secretário de Saúde

tado federal Tadeu Filippelli (PMDB), considerado um dos defensores da permanência de Bernardino. Filippelli passou a defendê-lo, como Roriz fez ontem: "Tem vários outros lugares para se levar pessoas que podem ajudar. Existe um plano na área de saúde, existe começo, meio e fim. Eu não posso estar mudando aleatoriamente secretário de Estado."

Com a defesa pública de Roriz, Bernardino deu entrevista sorridente na tarde de ontem. Mas evitou alimentar a briga interna com declarações sobre o assunto. "As pessoas querem cacifar outras, usando a Saúde", limitou-se a dizer ao *Correio*. Segundo um dos defensores de mudanças, Varela não gostou das declarações públicas do governador contra sua possível ida para a Secretaria de Saúde. Sentiu-se preterido.